

## **MEMÓRIAS DA “COLÔNIA GENERAL DUTRA” - ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE A REGIÃO DE ARAL MOREIRA (BRASIL) COM CARDIA (PARAGUAI): ESTUDO ETNOGRÁFICO**

Jefferson Machado BARBOSA – PPG-UFGD – Bolsista Capes  
Maria Ceres PEREIRA – FACALE-UFGD

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo central apresentar os principais acontecimentos históricos do município de Aral Moreira, situado ao sudoeste de Mato Grosso do Sul – (MS), por meio de um panorama histórico. Desse modo, partirei desde a antiga Colônia General Dutra, logo Distrito de Paz do Rio Verde do Sul, posteriormente no período em que a região chamava Vila Fronteira Rica até chegar à emancipação do município, quando a cidade já era denominada Aral Moreira. Para tanto, considereirei três eixos centrais, sendo eles: a) entrevistas narrativas com pioneiros da região por meio do método da tradição oral; b) trabalhos correlatos que tratam do histórico do município e c) documentos oficiais, tais como: Atas, Ofícios, Fotos e outros arquivos antigos que se fizerem necessário. Na análise desses dados, divididos em três eixos centrais, sigo, principalmente, as orientações de triangulação de registros postuladas por Erikson (1984, 1990, 1992), além de considerar ainda que a análise é realizada por meio de minha percepção com relação aos dados coletados. Como base teórica, o artigo sustenta principalmente estudiosos da região, como: Barbosa (2012; 2013); Freire (2012; 2013); Magalhães (2011); Matoso (2006); Silva (2009); Santos (2004) e Trenkel (2009). Por fim, com o intuito de contribuir com a minha cidade natal e incentivar aos outros pesquisadores de que valorizar a história de “Sua Gente” é, antes de tudo, respeitar aquela voz primeira, de um especialista, sábio, que possui uma vasta experiência neste laboratório chamado “Vida”, pois a vida caminha para frente, mas ela faz sentido para trás.

**PALAVRAS-CHAVE:** Panorama Histórico; História; Fronteira; Aral Moreira-MS.

### **INTRODUÇÃO**

É com a sensação de estar contemplando o céu espelhado no mar que cumpro a grata e honrosa tarefa de apresentar uma reunião dos principais acontecimentos históricos de minha cidade natal, Aral Moreira, ao qual denomino de “Panorama histórico”. Executar esta tarefa equivale a realizar o registro de Memórias de “Minha Gente”, desenvolvida durante uma larga experiência de fronteira e dirigida por meus orientadores antigos: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Maria José de Toledo Gomes, Prof<sup>ª</sup>. MSc. Marineide Cassuci Tavares, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elza Sabino da Silva Bueno e pela minha atual orientadora do Programa de Mestrado em Letras, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Ceres Pereira.

Resgatar a história de um povo é antes de tudo, resgatar a sua identidade. Certamente, a identidade da população de Aral Moreira está intrinsecamente ligada a de povos indígenas Guarani/Kaiowá, paraguaios, brasiguaios e brasileiros, estes últimos, vindos do Sul do país. Levando em consideração que a cidade em questão faz divisa seca com a República do Paraguay, faz-se necessário salientar que se tomou como base para este estudo, os pioneiros da região paraguaia mais próxima de Aral Moreira, que é a microrregião da Cardia.

O interesse em escrever e, sobretudo documentar a história do município de Aral Moreira, por meio de minha experiência de fronteira nessa região - visto que morei boa parte de minha vida na região que hoje compõe Aral Moreira – deu-se pela fala de muitos professores que me pediam para escrever sobre a história da região, pois não se encontra de maneira estruturada. Os documentos são dispersos, o que dificulta na hora da pesquisa. Desse modo, resolvi baseado nas orientações postuladas por Erikson (1984, 1990, 1992) sobre a triangulação de dados, organizar, o máximo de dados possíveis dessa região, com o intuito de apresentar os principais acontecimentos históricos, por meio de um Panorama histórico, de modo a contribuir com alunos, professores e outros sujeitos na hora de pesquisar sobre tal município. Convido ao leitor para adentrar comigo nesse universo ora brasileiro, ora paraguaio, ora híbrido.

### **BREVE PANORAMA HISTÓRICO DE ARAL MOREIRA – MS**

Os primeiros colonizadores portugueses que, após o descobrimento, vieram para o Brasil, fixaram-se na orla marítima, mas o interesse e a curiosidade em conhecer o interior da terra descoberta deram origem às chamadas “Entradas Bandeiras”. Nesse sentido, as terras que atualmente constituem o Estado de Mato Grosso do Sul foram uma das primeiras a serem percorridas nesse movimento. “O território que forma o município de Aral Moreira foi, pela primeira vez, explorado no final do século XIX, com a fixação de gaúchos e paulistas”, conforme a proposição de Sampaio (2006, p.232), o desbravamento do município de Aral Moreira, iniciou-se pela cidade de Ponta Porã, através de acampamentos no antigo território denominado Distrito Paz do Rio Verde do Sul, atual Vila do Rio Verde.

No período de 1.880, o município de Aral Moreira ainda era distrito de Ponta Porã. Conta os pioneiros que nessa época a extração de erva-mate era em grande escala, por ser uma região de fronteira com o Paraguai, havia nesse período bastante paraguaios na região, índios eram poucos, visto que na época a presença indígena de etnia guarani terena e kaiowá era maior no lado paraguaio, mais precisamente, nas proximidades da Cardia.

Em 1.883, Thomas de Laranjeira instalou seu acampamento as margens do Rio Verde, antigo distrito de Paz do Rio Verde do Sul. O objetivo de Laranjeira era a exploração da erva mate, desse modo, iniciou-se o Ciclo da Erva Mate, que durou cerca de 60 anos. (Matoso, 2009; Barbosa 2013).

No final do século XIX chegaram à região, ainda antigo Mato Grosso, famílias vindas do Rio Grande do Sul fugindo da revolução, dentre elas, a família Marques. Ao chegar nessa região, essas famílias dedicaram-se ao pastoreio. (BARBOSA, 2012, p.18).

Trenkel (2009, p.14), por sua vez, salienta que o migrante gaúcho contribuiu decisivamente

desde o final do século XIX para a ocupação do território fronteiriço. A presença gaúcha na região de fronteira acompanhou os momentos em que atividades econômicas como, agricultura e pecuária, passam a ganhar destaque no Estado.

Em meados de 1.918 a administração da erva mate passa a ser Campanário, dirigida pelo senhor Raul Mendes Gonçalves, que nacionalizou a CIA, sendo condinominada posteriormente de Brinco de Ouro. Somente após veio a denominação da Companhia Mate Laranjeira, nesse período, comandada pelo capitão Heitor Mendes Gonçalves.

De acordo com Magalhães (2011) ao final do século XIX, a região onde fica o próspero município de Aral Moreira foi uma das primeiras a serem exploradas pelo pioneiro dos ervais, Thomas Laranjeira, naquele tempo, a região era conhecida como Rio Verde do Sul ou Distrito de Paz do Rio Verde do Sul. Corroborando, Matoso (2006, p.10-1), ressalta que nesse período, a presença de brasileiros na região era pouca, dessa forma, grande parte dos empregados na extração da erva-mate era de ascendência paraguaia.

Conta-se que nos meados de 1924, ano de uma pequena revolução nascida e morta no mesmo ano em São Paulo, no governo de Arthur da Silva Bernades (1922-1926) onde tropas do general Isidoro Dias Lopes ocuparam a capital do Estado de São Paulo em cinco de julho de 1924. Tendo sido os revoltados vencidos pelas tropas do governo, refugiou-se em nosso estado o revoltoso Mario Roso, que apesar de tudo é considerado como o primeiro habitante que sofreu naquela época no sertão de Mato Grosso, antiga Colônia General Dutra.

A respeito de sertão, um dos pioneiros, o senhor A.M nos fornece características da antiga Colônia General Dutra, observe na passagem a seguir: *“quando eu cheguei aqui em Aral Moreira hoje Aral Moreira naquele tempo Colônia General Dutra isso aqui que você vê é sertão do siso você só via índio ocorrendo se escondendo grito de onça”*. Pela fala do pioneiro, pode-se observar que os indígenas já ocupavam as terras que hoje compõem a região de Aral Moreira-MS, porém, ao ver os gaúchos adentrarem na região do antigo Distrito de Paz do Rio Verde do Sul ou Rio Verde, os indígenas de etnia guarani terena e kaiowá ficaram assustados, pois a cultura até então nessa região era diferenciada. Começava aí, a mistura do índio com o não índio.

Mais tarde, com o declínio da extração de erva mate, algumas famílias se deslocaram para outras regiões, dentre essas famílias, destaque especial para a família Marques, que conforme narra uma das pioneiras da região, a senhora R.R *“sua chegada no Distrito onde mora se deu por causa do falecimento de sua mãe, e na época Vila Marques chamava-se Costa Rica”*. A pioneira conclui ainda o fato de famílias paraguaias na região da antiga Costa Rica, atual distrito de Vila Marques e narra que *“ao chegar fez amizades com famílias paraguaias que já residiam em Vila Marques, onde ocorreu até mesmo um “intercâmbio” de aprendizados, onde*

*devido às culturas diferentes foi-se conhecendo as novas culturas e costumes”.*

Um dos pioneiros da região, senhor D.O.W também ressaltou que na época de sua chegada a Costa Rica *“não existia atuação política, isto é, não possuía prefeito e nem vereadores na região, porém a família Bento Marques já era uma das mais influentes, juntamente com outras”.*

Nesse período começou-se a implantar serrarias na região da antiga Costa Rica, atual distrito de Vila Marques. A expansão de serrarias chegou até o atual município de Aral Moreira, antiga Colônia General Dutra.

As terras que hoje se consolida Aral Moreira, inicialmente, foram doadas pelo proprietário da Fazenda Tatarén, Sr. Orcício Freire, fazendeiro de alto nível político, terras para serem exploradas e elaborada a Erva Mate, riqueza e vida natural desta além fronteira da época, de Mario Roso só se sabe que habitava na Cabeceira do riacho que hoje tem seu nome e aí na Travessia do mesmo foi encontrado morto.

Em 1932, os sulistas da região aproveitando a Revolução Constitucionalista, separam-se de Mato Grosso do Norte e nomeiam um governador que foi o senhor Vespasiano Barbosa Martins, o qual governou por 33 dias, sendo deposto, e os sonhos de separação frustrados.

Passado dois anos, em 1934, os sulistas voltam a manifestar, dessa maneira, encaminham um manifesto com aproximadamente 25.000 assinaturas a Assembleia Constituinte, onde se lia: *“tão profunda é a atualmente odiosidade reinante, que os sulistas, a fim de evitarem o extravasamento em luta fratricida de proporções imprevisíveis, estão dispostos a pleitear a cassação da própria autonomia,- Cia hajam por bem entender que lhes falecem elementos para se constituírem em Estado de Federação”.* Porém, não foi levado muito em consideração enquanto via seu sonho de progresso a caminhar em passos largos, e com isso se acentuando a diferença econômica com o norte, e o desejo de separação tornava-se mais evidente”.

Até meados de 1.938, o Rio Verde do Sul ou Vila caú era distrito de Ponta Porã-MS, município que fica a aproximadamente 90 km da antiga Colônia.Com o Ato Governamental nº 92, de 02 de agosto de 1938 estabelece o desmembramento do antigo distrito de Ponta Porã, surgindo o Rio Verde do Sul.

Segundo Trenkel (2009, p.10), no período de 1.940 a agropecuária sobrepujou a erva-mate em importância econômica. De acordo com Barbosa (2012, p. 18) a cidade fronteira recebe mais uma remessa de famílias vindas do estado do Rio Grande do Sul, só que dessa vez, recebe também os pioneiros da colonização dessa região: os Freire, os Marques, os Cardinal, os Bataglin, os Portela e dentre outros.

Desse modo, cabe destacar que o desbravamento do atual município de Aral Moreira aconteceu na época de 1940, período em que foi criada em terreno que, inicialmente, não era

definido, a Colônia General Dutra. Conforme entrevistas com pioneiros da região, em unanimidade destacam que nessa época não havia estradas, as poucas casas que existiam na região eram de madeira e a paisagem era marcada pelo mato.

Conforme Barbosa (2012, 2013), a Vila Fronteira Rica nasce com fixação de paulistas e gaúchos, porém não se pode desconsiderar a existência de povos indígenas de etnia terena e kaiowá e paraguaios na região. Com desenvolvimento da erva mate, nasce entre 1940 -1945 a “Princesinha dos Ervais”, com sede em Ponta Porã-MS, sob a direção de Orlando Mendes Gonçalves. A Cia Erva Mate Laranjeira passa a ser uma cooperativa de ervateiros de Ponta Porã, cidade de fronteira seca com Pedro Juan Caballoyro.

No ano de 1.943, a Colônia General Dutra ou Vila Fronteira Rica, como já era nesse período conhecida por alguns, ainda pertencia ao território de Ponta Porã-MS, pelo decreto nº 5. 812. Em 18 de julho 1.946, a Colônia foi integrada ao Estado de Mato Grosso. Em 1.948, as terras da antiga Colônia forma pisadas por ambiciosos caçadores que desfrutavam das criações naturais como a Erva Mate, que existia em grande quantidade formando ricos ervais naturais, sendo ambição comercial e regional, assim atraindo ervateiros de várias partes que com autorização de Orcírio Freire, trabalhavam e comercializavam a riqueza da terra: Erva mate.

Foi no ano de 1.950 que a Colônia General Dutra foi oficialmente criada. (Magalhães, 2011, p.187). No ano de 1.953, por meio da Lei nº 702, de 15 de dezembro, foi criado: o distrito de Paz do Rio Verde do Sul, com sede na Vila de Rio Verde, atual Vila Caú. Em 17 de outubro de 1.958 foi estabelecido por meio da Lei nº 1.121, os limites da antiga Colônia General Dutra com o Distrito de Sanga Puitã. É fundamental destacar que foi a partir desse ano que a antiga Colônia General Dutra passa a ficar conhecida como Vila Fronteira Rica ou distrito de Paz do Rio Verde do Sul.

Alguns anos mais tarde, a partir de 1970, quando o município de Aral Moreira ainda fazia parte do Território Federal de Ponta Porã e era chamado, principalmente de distrito de Paz do Rio Verde do Sul, chegaram a essa região novas famílias de paranaenses e rio-grandenses. Foram esses por sua vez que introduziram a cultura da soja no município. (Trenkel, p. 10, 2009). A população de Aral Moreira, que na época ainda era distrito de Ponta Porã, era pequena e vivia da extração da madeira e da erva-mate. Foi a partir da chegada dos migrantes gaúchos que o município passou a transformar os campos em lavouras, o que favoreceu o rápido desenvolvimento da região.

Após 1970 o município de Aral Moreira, então conhecido como: Vila Fronteira Rica e sofreu uma rápida expansão, devido ao grande número de famílias gaúchas chegadas à região. Com mais da metade da população na época, cerca de 8.000 habitantes, vivendo na zona rural, sendo que a população total era de cerca de 14.000 habitantes. Com essa expansão passou a

ser discutida no distrito, a possibilidade de emancipação, tornando-se dessa forma um município, já que esse necessitava de mais incentivo para continuar a expandir. (TRENKEL, 2009, p.12)

As terras férteis chamaram a atenção das muitas famílias que vieram do sul para investir nas lavouras e morar na região. A soja foi o produto escolhido e, tornou-se, em pouco tempo, o principal produto da economia local. (TRENKEL, p. 16, 2009). Barbosa (2012, p. 19), por sua vez, lembra-nos que algumas das famílias que chegaram a região que hoje corresponde o município de Aral Moreira foram Soligo, Cerruti, Pierezan, David, Bonacina dentre outras, que foram de suma importância para o desenvolvimento da região.

Em 1.972 a exatoria estadual da antiga Vila Fronteira Rica foi inaugurada em 1º de junho de 1972. Estavam presentes no ato os senhores: Artur Amaral Rodrigues, juiz de Paz do distrito, Maurício Mattos dos Santos, contador Martiano Barrios, Jonas Fernandes e dentre outros.

No ano de 1.975 foi um período de diversas conquistas para a Antiga Fronteira Rica, dentre eles: Em 11 de março do corrente ano foi criada a Escola de 1º Grau de âmbito estadual e funciona em três períodos com 790 alunos. A escola Estadual João Vitorino Marques teve como primeira diretora a senhora Iolanda Silveira dos Reis.

Em 7 de setembro de 1975 foi fundado o Clube Social, intitulado: Clube Social Presidente Dutra. Esse clube foi responsável por diversas festas que abrigavam danças típicas da região como: Arara, polca paraguaia, chamamé, vanerão. A respeito da cultura da região, um dos pioneiros, o senhor W.M relata que *“Hoje aqui no município praticamente quase toda a cultura veio do sul com os migrantes como nós, porque a gente houve os ritmos das músicas e vê que o povo gosta mais de dança o vanerão, o xote, a marchinha, etc. As comidas também eram diferentes, esse povo aqui nunca tinha ouvido falar em comer pão”*.

Com a Chegada de elementos de outras regiões e o aumento da população e evolução de ideias surgiu a de emancipação política o que com o tempo foi conseguindo adeptos e no ano de 1975 explodiu e formou-se uma comissão que tinha como objetivo único chegar a emancipação política. Pode-se citar os seguintes personagens como heróis desta campanha: Presidente: Dr. Jorge Roberto dos Reis; Vice-Presidente: Cunha Fernandes; 1º Secretário: Edson Ormay; 2º Secretário: João Maeques; 1º Tesoureiro: Reinaldo Delekewice; 2º Secretário: Sidélio Antunes; Conselhos: Geraldo Antonio Lopes; João Vitorino Marques e Alcides Marques. Certamente, em 1.976 foi um marco histórico para a região da antiga Fronteira Rica. Nesse ano foi aprovado o plebiscito de 02 de julho de 1974 para o dia 02 de maio de 1976. Prevalecendo o “sim”, foi transformando em realidade o sonho de muitos moradores da época. Desse modo, no dia 13 de maio de 1.976, pelo Decreto Lei Nº 3686, publicado no Diário Oficial nº 17083 quando da transformação do distrito de Ponta Porã denominado até então Vila Fronteira Rica,

para o município de Aral Moreira.

No mesmo ano, no dia 22 de março, com a visita do governador do Estado Sr. José Garcia Neto, juntamente com a sua comitiva, foi inaugurado o Posto de Saúde, com montagem completa de laboratório e ambulatório, sob o cuidado do Dr. Nilo Drauer. Também possui uma boa clínica dentária, mantida pelo convênio Funeral. Conforme depoimentos de pioneiros, a região recebeu o nome de Aral Moreira porque na época era um deputado de Ponta Porã que lutou muito com a população da região, inclusive para que fosse aprovado o plebiscito e o município fosse de fato criado.

Em 15 de novembro de Eleição de 1.976 o município de Aral Moreira passou pela primeira eleição. Alguns pioneiros da região relatam que na época o voto era escrito num papel branco e depositado dentro de uma caixa de madeira. O ano de 1.977 foi marcado pela política. Dessa maneira, no dia 1 de fevereiro do corrente ano, as autoridades da época se reuniram em sessão solene a Câmara Municipal do município de Aral Moreira, na sede social do Clube Dutra, com o fim de dar posse aos senhores vereadores eleitos em 15 de novembro de 1976.

A Câmara de vereadores foi instalada em Aral Moreira dia 1º de fevereiro de 1977 às 10: 00 horas, conforme Lei estadual nº 3686 de 13 de maio 1976. É considerada a “Casa de Lei” de Aral Moreira e seus respectivos componentes. Na ocasião ficou estabelecido que o presidente da Câmara Municipal de Aral Moreira deveria assumir a prefeitura enquanto não houver definição efetivamente para a comuna.

Conforme documento assinado pelo 4º prefeito de Aral Moreira, nomeado através do ato Governamental de 01/10/1.979, senhor Rômulo Lolli Ghetti, nota-se que na época de 1.979, a população era de aproximadamente 19.100 habitantes, sendo 10.800 na Zona Rural, e 8.300 na Zona urbana. Meios de Comunicação: Viação Fronteira, Telefone através de P.S e rádio de Polícia. No que se refere à base econômica desse período, de acordo com informações fornecidas pelo Gabinete do prefeito para preencher os requisitos das determinações exigidas na época, predominava a agricultura, que produzia com abundância, soja, arroz, milho, feijão e trigo, não deixando de mencionar a pecuária, um considerável rebanho bovino. Na época, Aral Moreira possuía em sua jurisdição os outros de Rio Verde do Sul e Vila Marques, com área total de 1.851 km.

Em 1.980 as escolas estaduais: 1º Grau em nº de duas, com 1.100 alunos matriculados no ano letivo de 1.980. Escolas Municipais: 1º Grau em nº de dezesseis com 568 alunos matriculados no ano letivo de 1980, sendo estas todas em Zonas Rurais. Segundo Freire ( 2012, p. 01) “na década de oitenta a Escola para garantir vaga aos alunos por muito tempo funcionou em quatro turnos de aulas, iniciando as 7:00 as 10:30, das 10:30 as 14:00 das 14:00 as 17:30 e das 19:00 às 23:00 horas”.

Em 1.992 foi criada a Aldeia Guassuty, a população Guarani/Kaiowá ficou alojada na área indígena Limão Verde no município de Amambaí, aguardando a decisão do ministério da justiça, retornando à área e dezembro de 1992. No ano de 2006, época em que Matoso (2006) investigou o bilinguismo presente na produção textual de alunos da Escola Municipal Guarani, situada na Aldeia Guassuty de Aral Moreira, o número de indígenas residentes na Aldeia era de aproximadamente 350 pessoas que habitavam 958 hectares.

A respeito da influência gaúcha no município de Aral Moreira, Trenkel (2009, p. 17) “Tradicional símbolo da hospitalidade gaúcha, o chimarrão na verdade é herança da cultura indígena Guarani. Amargo e quente, o chimarrão, é servido ao chiar a chaleira”. Pode-se depreender da afirmação que os indígenas já habitavam muito antes a região de Aral Moreira. Um dos pioneiros de Aral Moreira, o senhor L.M, relatou-nos que antigamente a população indígena era mais expressiva na região paraguaia. Posteriormente passou a habitar a atual Aldeia Guassuty e atualmente frequentam a cidade de Aral Moreira diariamente, por diversos motivos, o mais freqüente é a busca pelo trabalho e estudo.

Atualmente, a população aralmoreirense é formada por uma considerável variedade étnica, no entanto, a união dos habitantes, geralmente rurais, da fronteira merece destaque, uma vez que costumes e hábitos ultrapassam os limites fronteiriços, seja na dança (vanerão, cachaca, chamamé, polca), na bebida (tereré), na culinária (sopa paraguaia e chipa) ou na música (boleros e polca paraguaia) que já chegaram a outros Estados do Brasil, como Mato Grosso. É comum ver as pessoas nas rodas de tereré, conversando em frente as suas casas ou nas casas de amigos, bem como em locais públicos, como praças, ginásio Poli Esportivo, dentre outras localidades. Na maioria das vezes, encontramos essas famosas rodas de tereré no finalzinho de tarde, horário em que grande parte da população aralmoreirense encerra o expediente de trabalho.

## **CONCLUSÕES**

Tentei em poucas páginas apresentar os principais acontecimentos do município de Aral Moreira, antiga Colônia General Dutra. Entendo enquanto morador da cidade, ex-aluno, ex-professor e atual pesquisador em formação que preservar e respeitar as raízes é um orgulho para “Minha Gente”.

Por fim, recordando Bakhtin (1992), quero frisar que as minhas palavras neste breve panorama histórico sobre a Antiga Colônia General Dutra até a emancipação de Aral Moreira, não são as primeiras palavras e nem serão as últimas sobre o assunto, são simplesmente palavras minhas que se juntaram com às de outrem, desse modo, são limites de contextos dialógicos.



## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D.A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas/SP: Papirus. 1995.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da linguagem*. 6ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BARBOSA, J. M. *Curandeirismo: Uma Abordagem Sociolinguística da Linguagem de Curandeiros Paraguios Radicados na Fronteira Meridional de Mato Grosso do Sul*. Dourados: UEMS, 2012. 75f. TCC: Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras).

\_\_\_\_\_. *EXPERIÊNCIAS DE FRONTEIRA*: Disponível em: <<https://www.jell-unioeste.com.br/anais>>. último acesso em 30 de setembro de 2013.

ERICKSON, F. *Qualitative Methods in Research on Teaching*. M. C. Wittrock. Handbook of Research on Teaching, 3, Nova York: Macmillan Publishing Company. 1990, p. 119-158.

\_\_\_\_\_. *Ethnographic Microanalysis of Interaction*. M. Le Compte, J. Goetz et al i. The Handbook of Qualitative Research in Education. Nova York: Academic Press. 1992. p.202-225.

\_\_\_\_\_. *Minority Education from Shame to Struggle*. Clevedon: Multilingual Matters. 1988.

FLICK, U. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. São Paulo: Penso, 2011.

FREIRE. E. *Escola Estadual João Vitorino Marques*. Disponível em: <http://www.eugeniofreire.blogspot.com.br/#!http://eugeniofreire.blogspot.com/2012/03/10032012-escola-estadual-joao-vitorino.html>